Covid-19: Governo vai introduzir medidas adicionais de proteção à economia

> *O governo da Hungria vai introduzir mais medidas de proteção da economia para que esta se mantenha funcional durante a segunda onda da pandemia, disse o ministro das Finanças, Mihály Varga, numa entrevista publicada no jornal Magyar Nemzet.*

As medidas planeadas incluem reduções de impostos e apoio às empresas de construção, disse Varga.

Uma das prioridades do governo é manter a economia a funcionar, disse o ministro.

Isso exigirá estimular a procura em certos setores, como turismo e construção, proteger empregos e fornecer novas oportunidades de produção por meio do apoio a investimentos, disse Varga. Finalmente, deve-se ter cuidado para garantir que os gastos públicos em gestão de crise, apoiem soluções económicas eficientes e competitivas, acrescentou.

Na primeira vaga da pandemia, cortes de impostos direcionados foram implementados com sucesso nos setores afetados pela crise. Também há espaço para reintroduzir essas soluções agora, e estender a moratória de reembolso de crédito pode ajudar famílias e empresas que enfrentam dificuldades temporárias, disse ele.

Relativamente ao financiamento, indicou que é possível utilizar fundos da UE para uma série de investimentos públicos que iriam ser financiados pelo orçamento nacional, incluindo uma vasta gama de desenvolvimentos desde a construção de estradas à renovação de hospitais.

“Uma das tarefas mais importantes do período atual é acumular reservas o máximo possível, porque hoje ninguém pode ver e saber com certeza quanto tempo vai durar o impacto económico causado pela pandemia”, disse Varga.

Três cenários são projetados para o próximo ano: se a vacina já estiver disponível no segundo trimestre de 2021, a economia da Hungria pode crescer 4-5 por cento, disse o ministro, observando que este é um cenário otimista.

“Se a vacina não estiver disponível até meados do ano que vem, os cálculos pessimistas sugerem que podemos ver um crescimento económico de pouco mais de zero. Também consideramos uma terceira opção possível: supondo que haja uma vacina, mas devido a uma recuperação lenta e prolongada, o crescimento do PIB poderia ficar em torno de 3-4 por cento”, disse ele.

Falando sobre os números deste ano, Varga disse que embora as medidas de proteção da economia da primavera tenham dado resultados, eles não são suficientes para a Hungria evitar as tendências negativas da economia global. Este ano, o PIB da Hungria poderia contrair em 5 a 6 por cento, com um déficit orçamental de 7 a 9 por cento, e a dívida poderia aumentar de 66 por cento no início do ano para 76 a 78 por cento do PIB.

Imagem em destaque: János Mészáros / MTI